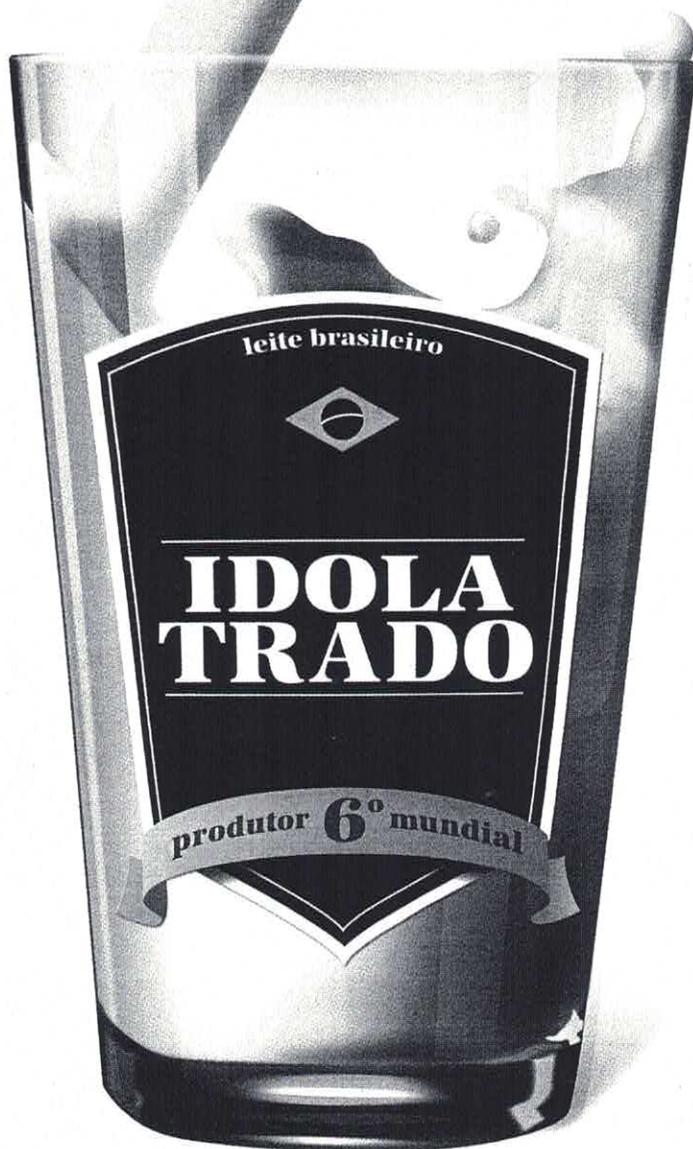


por Henrique de Castro Neves^{1,2}, Rodrigo Stephani^{1,2}, Glauco Rodrigues Carvalho³ e Marta Fonseca Martins Guimarães³

O setor agroindustrial do leite no Brasil

SXC.hu



A trajetória dos últimos anos e o desempenho das grandes empresas mostram o presente e desenharam um esboço do futuro do setor lácteo no País

A indústria de alimentos desempenha um importante papel na economia brasileira, representando uma das mais tradicionais estruturas produtivas existentes no País. Tudo isso, apesar de seu surgimento ter sido retardado pela agricultura exportadora e de subsistência (CÔNSOLI e NEVES, 2006). Responsável por pouco mais de 9% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2008, o setor apresenta crescente participação na balança comercial brasileira, com influências bastante positivas. Desde 2001, é um dos responsáveis pela manutenção do superávit da mesma, como apresentado na **Tabela 1**. É possível também observar uma contribuição positiva e significativa no que diz respeito à geração de empregos.

Dentre os diversos setores da indústria alimentícia, os derivados de carne merecem especial atenção, pois desde 2001 ocupam a primeira colocação no ranking dos principais setores industriais do Brasil. As demais colocações têm sofrido ligeira alternância, como podemos constatar na **Tabela 2**. O segmento de laticínios está entre os quatro principais setores da indústria alimentícia, já

1 Gemacom Tech Indústria e Comércio - henrique@gemacomtech.com e rodrigo@gemacomtech.com.

2 Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia de Leite e Derivados (<http://www.ufff.br/mestradoleite>).

3 Embrapa Gado de Leite - glauco@cnppl.embrapa.br e mmartins@cnppl.embrapa.br.

Tabela 1 > Desempenho da indústria alimentícia no Brasil (2001-2008)

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Faturamento (em R\$ bilhões)	117,9	137,2	166,7	186,4	195,7	208,6	231,3	269,0
Participação no PIB	9,1%	9,3%	9,8%	9,6%	9,1%	8,8%	8,9%	9,3%
Participação dos laticínios no faturamento	-	-	-	8,2%	10,5%	-	-	-
Importações (em R\$ bilhões)	2,9	3,9	3,4	3,7	3,6	4,0	4,8	6,2
Exportações (em R\$ bilhões)	23,8	31,5	40,6	50,0	48,9	49,5	51,9	48,8
Saldo comercial (em R\$ bilhões)	20,9	27,6	37,2	46,3	45,3	45,5	47,1	42,6
Nº de indústrias formais	40.600	39.100	39.700	40.700	42.200	43.200	37.600	37.900
Participação das microindústrias	87,1%	86,4%	85,9%	85,6%	85,3%	85,0%	82,7	82,1%
Nº de empregos	921.000	957.000	1.006.000	1.066.100	1.206.200	1.274.800	1.385.200	1.418.200

Fonte: ABIA (2009)

tendo ocupado a segunda e a terceira posições em 2001 e 2007.

O Brasil, em 2008, apesar de possuir o segundo maior rebanho de vacas leiteiras do mundo e o maior rebanho comercial, ocupou a sexta posição na lista dos maiores produtores globais de leite, conforme a **Tabela 3**.

Como pode ser observado nas **Tabelas 3 e 4**, a produtividade brasileira está muito distante da dos Estados Unidos, líder do ranking mundial, e dos países europeus. Obviamente, esses países possuem produtividade por vaca mais alta em virtude do sistema de produção adotado, no qual predominam sistemas

confinados, como por exemplo, *freestall*. No entanto, mesmo em países com sistemas de produção a pasto, como é o caso da Nova Zelândia, a produtividade por vaca é quase três vezes superior à média brasileira. Isso ilustra que a eficiência produtiva no Brasil precisa melhorar muito, sendo fundamen- ➤

Tabela 2 > Ranking dos principais setores da indústria da alimentação (2001-2009)

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Derivados de carne	1º								
Beneficiamento de café, chá e cereais	3º	3º	2º	3º	2º	2º	2º	2º	2º
Açúcares	6º	6º	6º	5º	5º	3º	6º	7º	3º
Laticínios	2º	4º	4º	4º	4º	4º	3º	4º	4º
Óleos e gorduras	4º	2º	3º	2º	3º	5º	4º	3º	5º
Derivados do trigo	5º	5º	5º	6º	6º	6º	5º	5º	6º
Derivados de frutos e vegetais	8º	8º	7º	7º	7º	7º	7º	6º	7º
Diversos	7º	7º	8º						
Chocolate, cacau e balas	9º	9º	8º	9º	9º	9º	9º	9º	9º
Conservas de pescados	10º								

Fonte: ABIA (2010).

Tabela 3 > Produção e rebanho mundial

Posição relativa em 2008	Países	Produção (toneladas)			Rebanho (cabeças)		
		2006	2007	2008	2006	2007	2008
1°	Estados Unidos	82.463.031	84.189.067	86.178.896	9.112.000	9.132.000	9.224.000
2°	Índia	41.000.000	42.140.000	44.100.000	38.000.000	38.000.000	38.500.000
3°	China	32.248.208	32.820.095	35.853.665	10.639.186	10.557.309	12.652.600
4°	Rússia	31.186.154	31.950.000	32.117.427	9.292.143	9.400.000	9.221.000
5°	Alemanha	27.995.000	27.900.000	28.656.256	4.081.200	4.029.800	4.217.711
6°	Brasil	25.398.219	26.133.913	27.579.383	20.942.812	20.942.812	21.599.910
7°	França	24.194.707	23.705.000	24.516.320	3.877.817	3.799.000	3.880.000
8°	Nova Zelândia	15.332.067	15.841.624	15.216.840	4.137.697	4.150.000	4.347.657
9°	Reino Unido	14.340.000	14.450.000	13.719.000	1.994.000	2.010.484	1.909.000
10°	Ucrânia	13.017.100	12.300.000	11.523.600	3.560.500	3.346.700	3.036.500
Total		307.174.486	311.429.699	319.461.387	105.637.355	105.368.105	105.547.560

Fonte: Principais (2010).

Tabela 4 > Produtividade nos principais produtores

Países	Produtividade (tonelada/cabeça)		
	2006	2007	2008
Estados Unidos	9,05	9,22	9,34
Reino Unido	7,19	7,19	7,19
Alemanha	6,86	6,92	6,79
França	6,24	6,24	6,32
Ucrânia	3,66	3,68	3,80
Nova Zelândia	3,71	3,82	3,50
Rússia	3,36	3,40	3,48
China	3,03	3,11	2,83
Brasil	1,21	1,25	1,28
Índia	1,08	1,11	1,15

Fonte: Principais (2010).

► tal para aumentar a competitividade em custos.

No âmbito da concentração industrial, o setor de processamento de leite no Brasil ainda é ligeiramente fragmentado, apesar do movimento de consolidação verificado nos últimos anos. Conforme Carvalho (2009), o Brasil ocupa a posição 53 na concentração industrial em um grupo de 64 países analisados, indicando que apesar do processo de consolidação vivenciado no mercado doméstico, o setor é pouco concentrado em relação aos padrões

internacionais. Em 2009, 37% da produção nacional de leite de vacas ficou sob a captação de 12 grupos/empresas. Na **Tabela 5**, podemos ver a participação de cada uma dessas empresas e suas respectivas captações totais nos anos de 2008 e 2009.

Esses grupos/empresas figuram não apenas como os principais captadores, mas também como os mais importantes *players* da indústria de beneficiamento e processamento de leite. Para mensurar a grandeza de algumas das empresas listadas na **Tabela 5**, a **Tabela 6**

apresenta o *ranking* das indústrias de laticínios brasileiras com maior receita líquida no ano de 2007, portanto, não contemplam os resultados de fusões e aquisições ocorridas até o momento.

O setor lácteo brasileiro tem vivenciado grandes transformações nas últimas décadas, sobretudo após a desregulamentação, ocorrida em 1991. Os mercados conviveram com surtos de importações de produtos por causa do câmbio sobrevalorizado, tabelamento de preços para combater à inflação e mudanças nas políticas de

apoio à produção. Além disso, com a implementação do Plano Real e o fim da inflação, ocorreram momentos de forte crescimento no consumo interno. O resultado dessas transformações culminou em mais investimentos no setor, com ganhos na produção primária, nos processos logísticos e no amadurecimento da cadeia produtiva. Entre 2000 e 2008, enquanto a produção mundial de leite de vaca cresceu em média 2,1% ao ano, no Brasil, esse crescimento foi de 4% ao ano (FAOSTAT, 2010).

Todas essas transformações culminaram também em mudanças na estrutura da indústria, refletindo em uma série de fusões e aquisições, iniciadas na segunda metade dos

recebe reajustes de salários superiores à inflação nacional do período (BARBOSA e CAMARGOS, 2009; MTE e FGV, 2009) – está proporcionando às empresas uma demanda por lácteos robusta e crescente no País. Com isso, as empresas que apresentarem a maior capacidade de atender ou superar os anseios dos consumidores estarão garantindo seu espaço nos carrinhos de compras (KOTLER, 2000).

Portanto, assumindo a **Tabela 5** como nossa atual situação, pode-se verificar que a DPA manteve sua estrutura. Ou seja, a *joint venture* entre a Nestlé e Fonterra mantém suas operações sólidas, liderando o *ranking*. Quem apresentava forte tendência a assumir o segundo lugar é a Brasil

TODAS ESSAS TRANSFORMAÇÕES CULMINARAM TAMBÉM EM MUDANÇAS NA ESTRUTURA DA INDÚSTRIA, REFLETINDO EM UMA SÉRIE DE FUSÕES E AQUISIÇÕES

anos 1990 e que se intensificaram nos períodos mais recentes. Segundo dados da UNCTAD – Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e Desenvolvimento, as fusões e aquisições desenvolvidas em todo o mundo representaram 8% do PIB mundial na década de 1990 (PINTO JR. e IOOTTY, 2005). No mercado de lácteos, tal movimentação se iniciou de maneira expressiva após a entrada do século 21 e, mesmo tendo ocorrido importantes e impactantes operações para o mercado de fusões e aquisições, não há ainda nenhum estudo acadêmico sobre o tema. Aliás, de maneira geral, há uma carência de pesquisas, sendo grande parte dos dados existentes obtida de forma empírica (BARBOSA e CAMARGOS, 2009).

O fato é que esse cenário macroeconômico – no qual a ordem natural do capitalismo direcionou as empresas para as fusões e aquisições, fato somado ao acréscimo de renda real do trabalhador (remunerado por salário mínimo), que desde 2004

Foods (BRF), empresa fruto da fusão entre Sadia e Perdigão – esta última já havia comprado as empresas Batavo e Elegê no ano de 2008 –, além de diversas empresas regionais, como é o caso da Cotochés (Minas Gerais). Contudo, não foi possível contar com os dados da BRF para o *ranking* de 2009.

Saltando duas posições, tem-se o grupo Bom Gosto, que firmou uma parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) ao integrar o mesmo como sócio, além do aporte de capital de um fundo de *private equity* da gestora CRP. Houve ainda a aquisição de tradicionais empresas regionais como, por exemplo, a Da Matta e a Santa Rita, em Minas Gerais, a Nutrilat, no Rio Grande do Sul, e a Cedrense, em Santa Catarina. Além de uma fusão com a Líder Alimentos, que já figurou como décima colocada no *ranking* de captação de 2007, ano anterior à fusão.

A Itambé mantém a terceira posição sem ter realizado nenhuma operação de fusão ou aquisição. Em seguida, ➤



Produtos Eletrônicos

Novo Master Mini Analisador de Leite



A nova versão dispensa o uso da boteira rotativa para sucção e retorno do leite da amostra analisada. Agora o leite é sugado após o comando de inicialização através da tecla "Enter", e após o término das análises o mesmo retorna automaticamente para a cubeta.

TECNOLOGIA E AGILIDADE NAS ANÁLISES DE LEITE

Tele Vendas
 (51) 3406.1717
 vendas@akso.com.br
 www.akso.com.br

Tabela 5 > Maiores empresas de laticínios do Brasil (mil litros)

Empresa/ Marca	2008			2009		
	Volume	Percentual	Posição no ranking	Volume	Percentual	Posição no ranking
DPA ¹	1.900.000	25,82%	1°	2.050.000	28,44%	1°
Bom Gosto	966.444	13,13%	4°	1.224.054	16,98%	2°
Itambé	1.240.000	16,85%	3°	1.125.000	15,61%	3°
Parmalat	911.000	12,38%	5°	470.021	6,52%	4°
Leitbom	402.527	5,47%	7°	420.641	5,83%	5°
Embaré	350.245	4,76%	8°	398.590	5,53%	6°
Laticínios Bela Vista	299.177	4,07%	NC ²	388.027	5,38%	7°
Centroleite	336.031	4,57%	9°	322.757	4,48%	8°
Danone	240.985	3,27%	11°	254.469	3,53%	9°
Confepar	331.657	4,51%	10°	229.539	3,18%	10°
Frimesa	212.134	2,88%	12°	201.222	2,79%	11°
CCL	169.490	2,30%	14°	124.747	1,73%	12°
TOTAL	7.311.948	100,00%		8.540.839	100,00%	

¹Números referentes à compra de leite realizado pela DPA Manufacturing Brasil em nome da Nestlé, da Fonterra, da DPA Brasil e da Itasa

²O Laticínios Bela Vista não constava no ranking de 2008

³A Brasil Foods não participa do ranking. Conforme informado pela empresa, está suspensa a divulgação ao mercado dos números internos da companhia

Fonte: Principais (2010)

Tabela 6 > Ranking por receita líquida* - laticínios

Classificação	Empresa/Sede	Receita líquida (R\$ Mil)
1	Batávia (PR)	610.838
2	Vigor (SP)	604.000
3	Embaré (MG)	406.808
4	Leitbom (GO)	300.942
5	Yakult (SP)	236.033
6	Montelac (SP)	205.196
7	Laticínios Jussara (SP)	204.235
8	Ilpisa (AL)	139.322
9	Leitesol (SP)	133.804
10	Leite Betânia (CE)	118.078

*Balancos patrimoniais de 2007

Fonte: Banco Bradesco, 2009

➤ a Parmalat – atualmente pertencente ao fundo Laep Investments – que formou no início deste ano um consórcio com a quinta colocada da lista, a Leitbom. Outras empresas a ganhar duas posições no ranking foram a Embaré – do 8° para o 6° lugar – e a Danone – da 11ª para a 9ª posição. Ambas não realizaram

nenhuma operação de fusão ou aquisição neste período. A novidade entre as empresas deste ano é o Laticínios Bela Vista (Goiás), que comercializa a marca Piracanjuba, que nunca havia figurado nesta listagem. As cooperativas Centroleite e Confepar têm mantido suas posições no ranking

dos maiores laticínios. A Frimesa e a CCL subiram de posição em função da eliminação de outras empresas da lista. Além da BRF, a JBS/Vigor também não marcou presença na relação das maiores empresas de laticínios do Brasil em 2009.

É importante destacar que existem outros players em crescimento em regiões menos populosas do Brasil, como Norte e Nordeste. Na Tabela 6, já foi possível verificar que algumas dessas empresas, que ainda não figuram no ranking da Tabela 5, são ameaças reais no mercado para os grandes grupos já existentes. Nesse cenário marcado ainda por rápido crescimento do consumo, as grandes empresas tendem a continuar buscando mais espaço via novas fusões e aquisições. Para as pequenas e médias organizações, coloca-se o desafio de crescer e competir com as grandes empresas que possuem elevada escala de produção ou buscar estratégias de agregação de valor e diferenciação, produzindo um volume menor, mas com margem unitária mais alta. ●

Referências

AGUIAR, D. R. D. e CONCHA-AMIN, M. *Concentração industrial, fusões e turnover no setor supermercadista brasileiro*. Gestão & Produção. São Carlos, v.13, n.1, p.45-56. 2006.

BARBOSA, F. V. e CAMARGOS, M. A. *Fusões e aquisições de empresas brasileiras: criação de valor e sinergias operacionais*. Revista de Administração de Empresas - FGV. São Paulo, v.49, n.2, p. 206-220, 2009.

BARROS, B. T. *Fusões e aquisições no Brasil: entendendo as razões dos sucessos e fracassos*. São Paulo: Edições FDC – Editora Atlas, 2003. 240 p.

CARVALHO, G. R. *Consolidação da indústria de laticínios no Brasil ainda está distante do padrão internacional*. Revista Leite & Derivados, v.18, n.115, p. 42-46, 2009.

Confederação Brasileira de Cooperativas de Laticínios - CBCL. *Perspectivas para o mercado de lácteos*. 2010.

CÔNSOLI, M. A. e NEVES, M. F. *Estratégias para o leite no Brasil*. Atlas, 2006. p.304.

Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos – DEPEC. *Indústria de alimentos*. Banco Bradesco: setembro de 2009.

FAOSTAT database. FAO, Rome, 2010. Disponível em: <<http://faostat.fao.org/site/569/default.aspx#ancor>>. Acesso em: 26 ago. 2010.

Índice Geral de Preços de Mercado – IGP-M. Fundação Getulio Vargas. Disponível em: <www.fgv.br/dgd>. Acesso em: 3 out. 2009.

KOTLER, P. *Administração de marketing*. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

Ministério do Trabalho e Emprego. Disponível em: <www.mte.gov.br>. Acesso em 3 out. 2009.

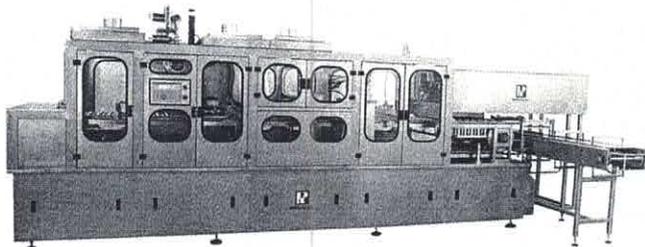
PINTO JR., H. Q. e IOOTTY, M. *Avaliando os impactos microeconômicos das fusões e aquisições nas indústrias de energia no mundo: uma análise para a década de 90*. Revista de Economia Política. São Paulo, v.25, n.4, p.439-453. 2005.

PRINCIPAIS INDICADORES LEITE E DERIVADOS: boletim eletrônico mensal. Coordenadores, Glauco Rodrigues Carvalho e Alziro Vasconcelos Carneiro. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, v. 3, n. 26, 13 ago. 2010. Disponível em: <http://www.cileite.com.br/sites/default/files/2010_08_indicadores_leite.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2010.

“Fazemos que seu produto tenha o melhor envase”

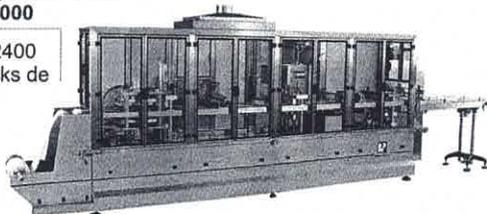
ENVASADORA AUTOMÁTICA LINEAR PARA COPOS PLÁSTICOS, MODELO AT 16.000

Produção: 10.000 emb./hora até 22.000 emb./hora.



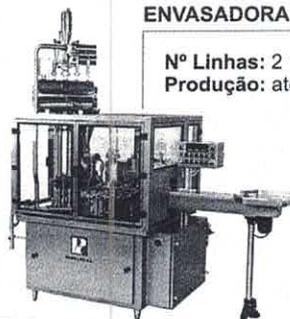
MÁQUINA TERMOFORMADORA, DOSADORA Y SELADORA, MODELO TFS/10.000

Produção: até 9.600 emb./hora (2400 packs de 4 copos/hora ó 4800 packs de 2 copos/hora)



ENVASADORA ROTATIVA AT 5000

Nº Linhas: 2
Produção: até 5.000 emb./hora.



PRIMO & Cía. Do Brasil Ltda.
Rua Um Nº 170 Distrito Industrial III
CEP: 18.605-350 - Botucatu S.P. Brasil
End. Corresp. (0xx14) - 38828282 / 38121486
www.primoycia.com / e-mail: pycbrasil@uol.com.br

PRIMO & Cía. S.A. - San Martín Nº 0123
Lineas Rotativas Telefax: (54) 03404 / 422089 / 420610
S3013CQB - San Carlos Centro - Provincia de Santa Fe - Rep. Argentina
www.primoycia.com / primo@scarlos.com.ar



Empresa Certificada
ISO 9001



PRIMO & Cía. do Brasil Ltda.

www.primoycia.com

Nº 122 • Ano XIX
Setembro / Outubro 2010

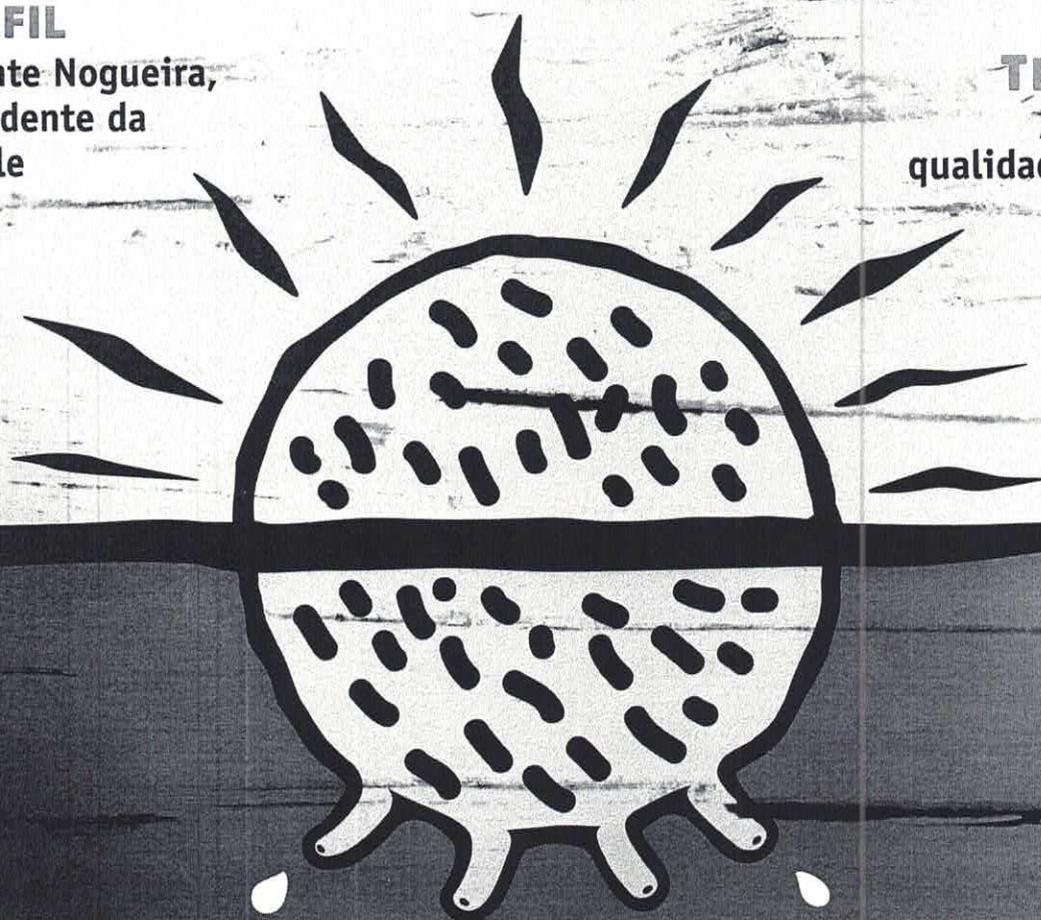
Leite & Derivados

PERFIL

Vicente Nogueira,
presidente da
Fepale

TECNOLAT

A textura na
qualidade do queijo



GUIA DE
FORNECEDORES E COMPRADORES
DO **NORDESTE**

circulação



Fispal Bahia